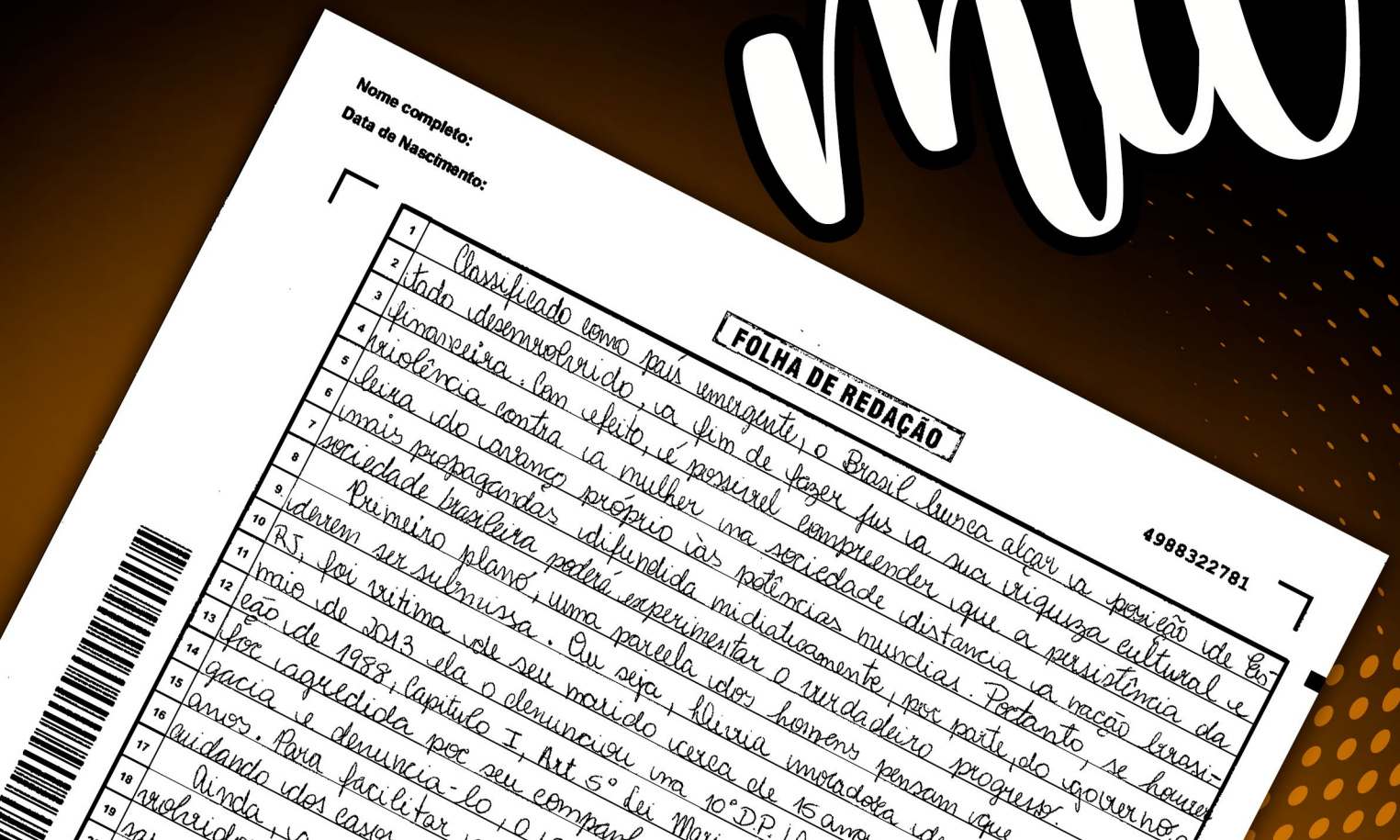


30

redações

nota

mil



SUMÁRIO

A promoção da leitura entre jovens na sociedade brasileira	3
O protagonismo juvenil na transformação da sociedade brasileira	4
Desafios da verticalização urbana para o desenvolvimento das cidades brasileiras	5
Desafios para o ingresso do jovem no mercado de trabalho	6
A falta de acesso à água potável na sociedade brasileira	7
O desafio da doação de sangue em questão no Brasil	8
A expansão do ensino superior no Brasil	9
Falta de empatia nas relações sociais no Brasil	10
Saneamento básico, saúde e qualidade de vida no Brasil	11
A cordialidade do brasileiro com estrangeiros na sociedade brasileira	12
Os desafios da adultização de crianças no Brasil moderno	13
A diminuição da prática de exercícios entre jovens no Brasil	14
O combate ao comércio ilegal de animais silvestres no Brasil	15
A importância da cidadania para o Brasil	16
Efeitos do uso excessivo de celular entre jovens no Brasil	17
A persistência da cultura de queimadas na sociedade brasileira	18
Caminhos para combater o aumento da população em situação de rua no Brasil	19
Hábitos alimentares da sociedade brasileira	20
A importância do turismo para manutenção econômica na sociedade brasileira	21
Direito e dignidade do trabalhador doméstico no Brasil	22
O desafio da doação de sangue em questão no Brasil	23
Violência nos estádios de futebol: como promover a paz nesse esporte?	24
O uso do plástico na sociedade brasileira	25
A dizimação de povos indígenas em território brasileiro	26
A mulher no mercado de trabalho	27
A necessidade de mobilidade sustentável no Brasil	28
Violência nas salas de aula brasileiras	29
Energia renovável na sociedade brasileira	30
A contribuição da ciência para o bem-estar social no Brasil	31
Combate ao aumento das IST entre jovens brasileiros	32
Rascunho de Redação	33

A promoção da leitura entre jovens na sociedade brasileira

"A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo". Essa frase de Joseph Addison, grande poeta, mostra a importância da leitura. Entretanto, no Brasil, é notório que pouco se promove a necessidade de tal hábito entre os jovens brasileiros. Assim, observa-se a necessidade de discutir sobre os alicerces que sustentam esse revés, como a falta da literacia familiar e o estímulo defeituoso de muitas escolas.

Nesse sentido, é de suma importância ressaltar que a maioria dos pais negligencia o papel de promover a leitura entre seus filhos. De acordo com Salomão, importante filósofo, é necessário ensinar o caminho que a criança deve andar, pois, ainda quando for mais velha, não se desviará dele. No entanto, poucos pais cumprem esse ensinamento, uma vez que muitos responsáveis utilizam a falta de tempo e a rotina cansativa como desculpas para não guiar as crianças no caminho da leitura. Por conseguinte, resulta, infelizmente, em jovens com falta de pensamento crítico.

Ademais, o estímulo problemático de muitas escolas colabora para que os jovens tenham pavor da leitura. Muitas vezes, as escolas obrigam os alunos a lerem livros que não têm a linguagem tão acessível ou são livros que o conteúdo não se apropria para a idade de tais indivíduos. Assim, de maneira errônea, os jovens pensam que ler é desagradável e preferem fazer outra coisa. Nesse sentido, ao invés de estimular o adolescente a ler, muitas escolas colaboram para que, no Brasil, haja menos jovens leitores.

Nesse âmbito, é notório que a promoção da leitura entre os jovens brasileiros é defeituosa. Nesse contexto, é necessário que os pais promovam o hábito de ler entre seus filhos desde a infância, por meio de momentos em família, como a leitura de um livro e rodas de conversas, a fim de que mais jovens se tornem leitores. Assim, no Brasil, haverá mais adolescentes com um vasto conhecimento.

O protagonismo juvenil na transformação da sociedade brasileira

Em 2018, a sueca Greta Thunberg ficou mundialmente conhecida pela sua luta pró-meio ambiente e pela sua pouca idade. No Brasil, o protagonismo juvenil ainda enfrenta diversos desafios, principalmente devido à negligência governamental e ao pouco apoio das escolas. Urge, assim, que esse quadro seja revertido para que mudanças sejam feitas na sociedade brasileira.

Nesse contexto, é importante ressaltar que muitos dos avanços sociais têm seu início no meio universitário. Contudo, como noticiado no site "G1", o presidente Jair Bolsonaro cortou diversas bolsas de auxílio a estudantes cientistas e muitos desses jovens desenvolviam pesquisas e projetos que beneficiariam milhões de pessoas, o que contribuiria no avanço de políticas públicas. Infelizmente, a triste atitude do governante evidencia a pouca prioridade que a ciência e a educação possuem no país.

Outrossim, é salutar frisar que a escola é uma instituição muitas vezes hierarquizadora e que pouco estimula a autonomia de seus alunos. Nesse escopo, os colégios militares demonstram bem essa realidade, visto que os estudantes seguem rígidas ordens e qualquer contestação aos superiores é severamente punida. Com isso, a formação desses alunos tem pouco espaço para a liderança, o que implica em moças e rapazes submissos, prejudicando, desse modo, o senso crítico e o protagonismo futuro em reivindicações por melhorias no Brasil.

Destarte, é fulcral que esse cenário seja mudado. Para isso, o Ministério da Educação deve fomentar ações de incentivo à liderança, por meio de atividades e debates que estimulem a autonomia discente e capacitações para diretores e professores, a fim de que crianças e adolescentes sejam mais atuantes e possam ter mais lugar de fala dentro das escolas. Dessa forma, com jovens mais críticos e melhor preparo dos supervisores, a problemática seria sanada.

Desafios da verticalização urbana para o desenvolvimento das cidades brasileiras

A verticalização das cidades foi um processo benéfico para a ampliação de moradias, já que num mesmo terreno é possível acomodar diversos apartamentos. Entretanto, não é dissociável da edificação, também, a geração de problemas sociais diversos em seu desenvolvimento. Nesse sentido, a expulsão das pessoas de seus lares somado à supervalorização das áreas em seu entorno são os desafios da melhora das cidades brasileiras nas áreas prediais.

A partir desse contexto, vale ressaltar que assim como no filme animado "Up Altas Aventuras" que mostra as empresas demolindo casas para a construção de prédios e, com isso, milhares de pessoas são desalojadas por esse processo. Dessa forma, a verticalização das cidades é prejudicial e problemática para os indivíduos que estão em rota de encontro aos edifícios, pois provoca perda e expulsão de seus espaços para a expansão das cidades. Assim, esse cenário é nocivo para o florescimento da nação, já que implica problemas sociais no país.

Ademais, a edificação dos centros urbanos agrava outros problemas, como o processo de gentrificação que é caracterizado pela grande valorização de uma área que força os carentes a mudar de lar pelo custo de vida na região. Dessa maneira, a supervalorização das áreas urbanas acentua a migração da população mais pobre para a periferia, o que aumentam alojamentos precários e ampliam a segregação socioespacial nas cidades. Consequentemente, é preocupante para a sociedade produzir esses empecilhos, pois prejudicam a camada mais pobre e problematizam a organização social do país.

É necessário, portanto, resolver os problemas que a verticalização causa para o desenvolvimento saudável das cidades brasileiras. Desse modo, o Estado, órgão regulamentador que rege e implementa leis, deve auxiliar os indivíduos desalojados. Isso, por meio de criação de residências públicas, como casas feitas para os mais necessitados com a finalidade de reduzir problemas sociais e espaciais no Brasil.

Desafios para o ingresso do jovem no mercado de trabalho

Emile Durkheim, fundador da sociologia, conceituou a “Anomia social” como uma ação individual que, gradativamente, provoca a instabilidade do seio coletivo. Analogamente, no Brasil, nota-se a aproximação desse conceito, já que o ingresso do jovem no mercado de trabalho é dificultado pelas atuações excludentes as quais contribuem para a instabilidade estudada pelo sociólogo. Desse modo, a fim de encontrar uma possível medida para esse vergonhoso fenômeno, convém analisarmos suas causas e seus efeitos.

Diante desse cenário, a exigência de uma experiência laboral anterior obstaculiza o ingresso no meio trabalhista, pois o jovem, ao procurar por um primeiro contato com o mercado, é lastimavelmente privado desse exercício. Isso é retratado no filme “Little”. Nele, uma garota, sem histórico de trabalho, lida com a terrível falta de oportunidades laborais. Logo, é inegável que essa ficção dialoga com a realidade brasileira, visto que essa geração é invisibilizada pelo meio corporativo que opta pelo indivíduo mais experiente e, dessa maneira, priva o outro da aprendizagem ocupacional.

Ademais, essa terrível prática empresarial pode estimular o serviço informal, já que, se esses sujeitos não encontram possibilidades formais, a tendência é aceitar a instabilidade empregatícia. Sob esse viés, segundo o jornal O Globo, cerca de 53% da juventude brasileira está inserida no ramo autônomo, pois as exigências das empresas são, para muitos, inalcançáveis. Assim, é inadmissível que esse grupo seja condenado à fragilidade desse ofício, uma vez que o acesso às vagas formais são, cada vez mais, seletas.

Portanto, o governo, promotor do bem-estar nacional, deve criar políticas públicas que possibilitem o ingresso do juvenil no mercado de trabalho, por meio de programas sociais que assistenciem o sujeito inexperiente. Espera-se, com isso, atenuar esse desafio neoliberal, assim como negar a anomia social criticada por Durkheim.

A falta de acesso à água potável na sociedade brasileira

Na obra "Pietà", do pintor Michelangelo, é possível perceber o sentimento de desamparo estampado no rosto de uma mãe com seu filho caído em seus braços. Esse sentimento é o mesmo percebido em centenas de brasileiros que correm risco diariamente ao não ter acesso à água potável. Convém, portanto, analisar a postura do Estado e da sociedade a fim de combater a problemática.

Nesse contexto, a leniência do Estado frente à erradicação da falta de acesso a esse bem no país, infelizmente, colabora para a permanência dessa mazela. Para o filósofo John Locke, é dever da arena pública garantir os direitos naturais do cidadão, entre eles, a saúde. Entretanto, a falta de projetos realizados pelo governo a fim de diminuir o número de pessoas sem acesso à água potável, que, não raro, finda no mal da proliferação de doenças entre os brasileiros, confirma a negligência da arena estatal, o que para Locke é uma quebra no "contrato social".

Além do mais, a inércia dos indivíduos acerca da manutenção desse problema é responsável pela naturalização desse revés. Conforme dissertou o filósofo Rousseau, o ser humano é responsável pelos rumos da sociedade. Contudo, substancial parcela de brasileiros se mostra incapaz de validar a afirmação de Rousseau, uma vez que, infelizmente, se mantém inertes à frente da falta de comprometimento do governo ao não disponibilizar meios adequados para o acesso à água potável.

Urge, pois, que esse mal seja erradicado da sociedade brasileira. Cabe ao Estado - no exercício de sua função social - implementar meios de acesso a esse importante bem nas cidades brasileiras, através de projetos eficazes, a fim de garantir que cada cidadão do país obtenha água de boa qualidade. Ademais, é importante que o corpo social se mobilize pacificamente, por meio de manifestações que busquem garantir os direitos dos brasileiros.

O desafio da doação de sangue em questão no Brasil

O “Homem cordial”, segundo o sociólogo Sérgio Buarque, o qual tem a generosidade como a maior virtude é a contribuição brasileira para a humanidade. Analogamente, nota-se a desvinculação desse conceito, já que, no Brasil, a população refuta o ideal desse pensador à medida que não exerce o altruísmo simbólico em relação ao próximo, como acontece na negligência coletiva vinculada ao exercício de doação sanguínea. Assim, a fim de encontrar uma medida para esse caso, convém analisarmos suas causas e seus efeitos.

Diante desse cenário, o estigma associado ao ato de doar sangue contribui para a retração no número de doadores, pois a desinformação causa a insegurança desse exercício. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 43% dos brasileiros afirmam não participarem dessa contribuição porque acreditam, erroneamente, nas falsas consequências atreladas à exaustão pós doação. Logo, é inquestionável que o desserviço no seio comunitário propaga inverdades que lesionam nocivamente os que necessitam desse auxílio.

Além disso, essa grave inércia dos cidadãos provoca, por conseguinte, o déficit no banco hemolinfático, uma vez que a ausência do donativo prejudica as vidas dependentes dessa generosidade. Isso é evidenciado na série “The resident”. Nela, um hospital comunitário enfrentou uma crise violenta que debilitou inúmeros indivíduos por conta da falta de reposição sanguínea. Destarte, é inegável que essa ficção é um alerta para a sociedade brasileira, haja vista que, se não houver a mobilização social, podemos condenar a nossa própria comunidade ao lamentável quadro alertado nessa obra estadunidense.

Portanto, o governo, promotor do bem-estar geral, deve criar políticas públicas que objetivem informar a população sobre a importância da doação de sangue, por meio de ações comunitárias que possam provocar o indivíduo a aderir a causa social. Espera-se, com isso, alcançar a cordialidade nacional proposta por Sérgio Buarque.

A expansão do ensino superior no Brasil

De acordo com o economista britânico Arthur Lewis, educação nunca foi despesa, sempre foi investimento com retorno garantido. Nesse contexto, sabe-se que a limitação da expansão do ensino superior no Brasil está fortemente atrelada à falta de atenção e prioridade do Estado para essa área. Por isso, devemos discutir sobre os principais entraves que prejudicam a democratização do acesso à universidade.

Sob esse viés, podemos afirmar que ter uma graduação no currículo é uma excelente forma de ascender socialmente, principalmente, para os que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica. No entanto, a falta de aplicação de capital para melhorar a infraestrutura das universidades públicas resulta na baixa disponibilidade de vagas de ingresso. Conseqüentemente, o número de estudantes abrangidos é menor e mais pessoas são excluídas.

Ademais, a péssima qualidade de ensino oferecido nas escolas governamentais torna o vestibular um sistema ainda mais injusto. Isso porque, por terem tido mais oportunidades, alunos de escolas particulares tendem a ter melhores resultados e a se caracterizarem como a grande maioria entre os aprovados. Por outro lado, aqueles que são pobres e sempre estudaram em escola pública ficam presos nesse ciclo de desigualdade disfarçado de uma falsa meritocracia.

Sendo assim, medidas devem ser tomadas para atenuar esses impasses. O Poder Executivo, por ter função de garantir os direitos dos cidadãos, deve, por meio do direcionamento de mais verbas aos setores educacionais, aumentar a qualidade e a quantidade do ensino oferecido nas instituições públicas, para que a desigualdade social seja minimizada e todos os estudantes possam ter acesso ao ensino superior. Com essas medidas, espera-se um Brasil melhor no futuro.

Falta de empatia nas relações sociais no Brasil

A Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece o direito à qualidade de vida e à saúde. Entretanto, os altos índices de transtorno de ansiedade entre os jovens representam um entrave ao cumprimento desta lei, haja vista que evidenciam o descuido com a saúde mental no país. Desse modo, convém analisar as principais causas e consequências dessa problemática.

Diante disso, segundo a teoria da tábula rasa de John Locke, o ser humano nasce como uma tela em branco que é preenchida por suas experiências. Nesse sentido, observa-se que a família é a principal entidade de desenvolvimento dos indivíduos, no entanto, a displicência com a importância do núcleo familiar no cuidado com o bem-estar mental dos jovens é um entrave, dado que possibilita a falta de diálogo dentro de casa. Esse contexto é alarmante, pois alicerça uma conjuntura de superficialidade das relações que promove o enfraquecimento das habilidades emocionais das pessoas.

Ademais, no livro "O suicídio", o sociólogo Émile Durkheim debate acerca da influência da esfera social na vida dos indivíduos que cometem suicídio. Nessa perspectiva, denota-se que o modo de vida contemporâneo é um empecilho, visto que a sociedade é permeada por uma mentalidade individualista e de autocobrança que facilita a recorrência de sentimentos de solidão e fracasso. Tal situação é preocupante, pois acentua um cenário que favorece a exclusão e impulsiona problemas como a depressão.

Portanto o Ministério da Educação -órgão responsável por política no âmbito educacional- deve promover mudanças na metodologia educativa, por meio de alterações na Base Nacional Comum Curricular para introduzir assuntos como inteligência emocional, com o intuito de construir um corpo social consciente da relevância do cuidado com a saúde mental. Dessa maneira, será possível minimizar o impasse e assegurar os direitos constitucionais.

Saneamento básico, saúde e qualidade de vida no Brasil

Segundo a filósofa Hannah Arendt, "Quando uma atitude hostil ocorre constantemente, os indivíduos passam a vê-la como banal". Nesse viés, é certo que tal banalidade está presente no contexto brasileiro, visto que o ritmo de vida acelerado e a negligência estatal são fatores preocupantes, os quais permitem que os desafios para reduzir os problemas do saneamento básico sejam tratados com insignificância. Logo, faz-se imprescindível remediar esse imbróglio em prol da plena harmonia social.

Nessa conjuntura, conforme descrito pela jornalista Eliane Brum, no texto "Exaustos correndo e dopados", a sociedade encontra-se em um momento no qual precisa produzir o tempo todo: "24 horas por dia; 7 dias por semana". Por conta disso, verifica-se que a população, por estar nesse ritmo de vida acelerado, não dá a devida importância à luta contra os problemas do saneamento básico. Isso ocorre, pois muitos não dedicam um tempo de sua rotina para cobrar dos governantes medidas que superem tal problema, assim, a situação problemática tende a não ter solução, já que não há participação efetiva da sociedade. Lamentavelmente, essa omissão da coletividade, evidentemente, permite que tal mal se perpetue e junto possibilita que dezenas de famílias, sobretudo as que vivem em zonas periféricas continuem passando por situações degradantes, como esgoto a céu aberto, e nada apropriadas para o pleno desenvolvimento.

Ademais, o descaso governamental representa um grave obstáculo. Desse modo, de acordo com o jornalista Gilberto Dimenstein, em seu livro "Cidadão de Papel", o Brasil é marcado pela não aplicação prática dos mecanismos legais como a Constituição de 1988. Dito isso, pode-se afirmar que os desafios para reduzir os problemas do saneamento básico vão ao encontro do cenário postulado pelo jornalista. Essa situação ocorre de tal forma que as poucas políticas públicas e os precários recursos vindos dos órgãos públicos para alavancar projetos de universalização do saneamento, retrata um grande impasse. Consequentemente, o ART.21, que assegura o direito a serviços, como o fornecimento de água potável e tratamento de esgoto, é ferido, e não só a saúde humana fica vulnerável, mas também todo o ecossistema brasileiro é afetado, seja pela contaminação das águas ou do solo.

Portanto, é necessário medidas capazes de democratizar o acesso ao saneamento básico no Brasil. Para isso, é crucial que o governo federal, por meio de políticas públicas, desenvolva projetos que priorizem investimentos na criação de campanhas informativas em plataformas de "streaming", como YouTube, Netflix e Telecine, sobre a importância de todos se unirem e lutar pelo acesso igualitário a água potável, ao tratamento de esgoto entre outros serviços públicos, a fim de que os cidadãos tenham um maior senso crítico acerca do quão essencial e a mobilização da sociedade na luta por direitos. Além disso, o poder público deve disponibilizar melhores recursos que impulsione a criação de projetos de universalização do saneamento básico, com o intuito de proporcionar uma maior qualidade de vida para todo.

A cordialidade do brasileiro com estrangeiros na sociedade brasileira

Na série televisiva "Game Of Thrones" é retratada uma realidade em que uma imensa muralha de gelo é responsável por separar duas civilizações, sendo a localizada a norte do muro intitulada, pejorativamente, de "selvagens". A obra ficcional metaforiza, portanto, a xenofobia presente no mundo. Felizmente, o povo brasileiro se destaca na sua cordialidade a estrangeiros em comparação com outras nacionalidades. Todavia, a carência de ofertas de empregos e o inchaço urbano impedem uma fixação definitiva de imigrantes no Brasil.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que a agradável hospitalidade brasileira, por si só, é insuficiente na atração de estrangeiros. Sob essa ótica, o sociólogo Florestan Fernandes argumenta que um povo educado não aceitaria as condições de miséria e desemprego que abrangem o Brasil. Nesse sentido, infere-se que a escassez de propostas de trabalho é um fator que promove repulsão e afastamento de imigrantes que, mesmo seduzidos pela receptividade dos brasileiros, carecem e demandam por condições de vida, minimamente, saudáveis.

Ademais, é válido destacar que a alta concentração demográfica nos grandes centros urbanos, que são onde, geralmente, há oportunidades laborais, inviabiliza o estabelecimento de um recém-chegado. Aliado a isso, a exacerbada e desmedida especulação imobiliária auxilia na segregação desses indivíduos para áreas periféricas que, além de carecerem de ofertas de trabalhos, possuem péssimas e desumanas condições de saneamento básico, segurança e saúde. Dessa maneira, não há simpatia de conterrâneo que sustente a vida dessas pessoas no país.

Em suma, diante dos argumentos supracitados, mudanças devem ser planejadas. Logo, o Ministério da Economia, órgão responsável por gerar empregos, deve promover uma desconcentração espacial das indústrias no território brasileiro, por meio de um maior espalhamento dessas no amplo espaço do país, a fim de que elas difundam, conseqüentemente, ofertas de emprego por todo país para atrair imigrantes.

Os desafios da adultização de crianças no Brasil moderno

“O Poderoso Chefinho”, filme disponível no Globoplay, retrata bebês como executivos. Fora da ficção, analogamente, no Brasil moderno, milhares de crianças são transformadas em miniadultos. Sob esse aspecto, convém analisar não só o comportamento dos responsáveis, como também os danos psicológicos causados nos menores.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que a criança é amoral. Segundo uma reportagem do site G1, há mais de 20 mil influenciadores infantis, atualmente, que são gerenciados por seus responsáveis. É, dessa forma, revoltante que os pais, responsáveis pelo bem-estar do menor, sejam os que mais contribuem para a adultização desses pequenos trabalhadores.

Além disso, os danos psicológicos, causados por esse preocupante fenômeno social, podem ser irreversíveis. De acordo com uma excelente pesquisa publicada pela Universidade São Paulo, disponível em um site de periódicos, mostrou que mais de 60% dos perfis infantis, em redes sociais, possuem comentários ofensivos. Assim, é inadmissível, que esses pequenos trabalhadores, crianças e até bebês, sejam obrigados a suportar essas pressões sociais.

Portanto, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, órgão responsável pelas crianças, deve criar campanhas publicitárias a fim de alertar sobre os perigos da adultização das crianças, por meio de vários canais de comunicação, tais como rádio, televisão e internet. Espera-se, com isso, proteger os pequenos brasileiros da pressão da sociedade, dessa forma, o exército de “poderosos chefinhos” seja reduzido.

A diminuição da prática de exercícios entre jovens no Brasil

O filme “Wall-e” retrata um mundo futurista onde todos os indivíduos são sedentários e totalmente dependentes da tecnologia. Fora da ficção, a diminuição da prática de exercícios entre os jovens no Brasil torna-se um desafio para a população brasileira. Assim, dentro dessa realidade, o avanço dos aparelhos tecnológicos gera uma sociedade sedentária juntamente com a falta de incentivo do Estado.

Nesse viés, a evolução da ciência tecnológica é um dos fatores que dificultam a prática de exercícios físicos dos indivíduos. Segundo o cientista Albert Einstein “Se tornou aparentemente óbvio que nossa tecnologia excedeu nossa humanidade”. Antes de tudo, é nítido que os jovens se tornam alvos principais para o sedentarismo, no qual trocam brincadeiras que os façam exercitarem-se por eletrônicos. Por conseguinte, crianças e adolescentes preferem o mundo virtual ao invés do mundo real.

Outrossim, é a falta de apoio do Estado sobre o esporte, sendo um problema presente no Brasil. Conforme o site Globo Esporte, somente 20% dos adolescentes brasileiros praticam atividades físicas. Ademais, a falta de estímulo do Estado transforma-se um fator alarmante para o futuro, em que muitas pessoas tendem a ter diversos problemas de saúde. Desse modo, com a ausência de incentivo estatal, teremos um Brasil doente e inativo.

Portanto, a razão pela prática de exercícios precários no Brasil é dada pela ineficácia do Estado e ao avanço da tecnologia. Em suma, o Ministério da Saúde, responsável pela administração e garantia da saúde pública do país, com a ajuda do Estado devem criar projetos esportivos para todos, por meio de campanhas e palestras com médicos e professores de Educação Física com a população brasileira. Dessa forma, conseguiremos mudar o cenário do filme “Wall-e”.

O combate ao comércio ilegal de animais silvestres no Brasil

No filme “Rio”, lançado em 2011, capturada por contrabandistas quando filhote, a arara-azul Blue vive domesticada, sem nunca ter aprendido a voar. Em paralelo, no Brasil, é evidente que o comércio ilegal de animais silvestres traz impactos negativos ao transformar o ambiente em que é inserido. Isso ocorre ora pela inação das esferas governamentais, ora em função da despreocupação civil em relação à fauna brasileira para conter esse dilema.

Nesse sentido, o Artigo 225 da Constituição de 1988 assegura que todos têm o direito ao equilíbrio ambiental. Todavia, é fato que, no Estado brasileiro, a aplicação prática dessa legislação é relegada a segundo plano, pois, segundo pesquisas sobre conservação ambiental, o Brasil é o 4º país com mais animais em perigo de extinção. Logo, é certo que a falta de uma ação governamental para combater o contrabando de espécies silvestres acarreta perda da biodiversidade e, conseqüentemente, gera desequilíbrio ecológico no ecossistema.

Ademais, é notório que a existência de eventos de entretenimento com animais motiva o comércio ilegal no território brasileiro. Assim, conforme o portal de notícias G1, os animais mais traficados são as aves canoras, pois são usadas para a recreação humana. Dessa maneira, o descaso civil frente à ação de venda clandestina da fauna silvestre para o uso do divertimento humano agrava o problema em questão.

Portanto, o Ministério do Meio Ambiente, responsável pela política nacional do meio ambiente, deve promover melhorias na fiscalização dos biomas brasileiros, através de maior policiamento e denúncias nessas áreas, a fim de que haja o combate ao comércio ilegal de animais silvestres no Brasil. Desse modo, espera-se que os efeitos mostrados no filme “Rio” não se tornem presentes no cenário brasileiro.

A importância da cidadania para o Brasil

Na obra "O Grito", o pintor Munch retrata uma figura em um momento de profundo desespero e preocupação. De forma análoga à obra expressionista, tal situação se faz presente no atual cenário brasileiro, já que a falta de acesso à cidadania tornou-se um desafio para a nação. Logo, nota-se um grave problema, em virtude da insuficiência legislativa e do fator sociocultural.

Nesse contexto, a falha das leis é uma das principais causas para o impasse. Segundo o filósofo Aristóteles, "o objetivo da política é promover uma vida digna aos cidadãos". Nessa lógica, tal conjuntura contrasta o ideal aristotélico, posto que o descaso governamental corrobora a triste continuidade da carência de garantia à cidadania no Brasil, em razão da precária fiscalização do cumprimento dos direitos da comunidade nacional. Assim, enquanto a ausência estatal for a regra, um país justo será a exceção.

Além disso, é fundamental apontar as questões socioculturais como impulsionadoras desse obstáculo. Conforme o sociólogo Durkheim, "a sociedade deve ser analisada de maneira crítica e distanciada do senso comum". Nesse sentido, a proposta de Durkheim pode ser aplicada quando se analisa o silenciamento acerca dos danos à dignidade da população causados pela lacuna do acesso à cidadania plena. Dessa forma, discorrer criticamente essa problemática é o primeiro passo para o alcance de um país instruído.

Portanto, é vital que o Estado tome medidas para amenizar o quadro atual. Para isso, é essencial que o Poder Legislativo crie projetos de lei que contemplem a efetivação do direito ao bem-estar social, por meio de comissões da Câmara e do Senado, a fim de reverter a falha legislativa e levar mais informação à população, para que a cidadania seja legitimada. Tais comissões devem ser televisionadas para obter mais alcance. Espera-se, assim, que as angústias sociais retratadas por Munch fiquem só no plano artístico.

Efeitos do uso excessivo de celular entre jovens no Brasil

Na série estadunidense “Black Mirror”, são mostradas algumas situações em que a tecnologia pode se tornar um vilão. Nesse sentido, apesar de ficcional, pode-se relacionar o uso excessivo do celular como um desses antagonistas, o qual acarreta, desde problemas físicos, até distúrbios psicológicos, como a nomofobia – medo irracional de ficar sem o dispositivo móvel. Logo, analisar causas, efeitos e possíveis soluções desse problema é fundamental.

Diante desse contexto, é válido ressaltar a pandemia da Covid-19 como um dos fatores agravantes. Nesse viés, o relatório “State of Mobile 2022” apresenta o aumento do uso de celulares no Brasil para cinco horas diárias, em outras palavras, em um mês, uma semana é resumida ao telefone. Além disso, conforme o jornal “Gazeta do povo”, doenças oculares, dor no pescoço ou na coluna são alguns dos problemas causados por esse exagero. É inadmissível, assim, essa ferramenta virar um desafio diante da falta de controle.

Ademais, além das doenças físicas, esse excesso agrava problemas psicológicos, como a fobia social e a ansiedade. Nessa lógica, podemos destacar a facilidade de serviços fornecidos pela tecnologia como agravante e impulsionador da falta de contato físico entre os indivíduos. Em suma, segundo o blog “A psiquiatria”, a nomofobia define essa dependência, a qual pode causar transtornos e pode estar associada à depressão, um dos males do século. Destarte, é indubitável a precisão de tornar a realidade do Brasil diferente.

Depreende-se, portanto, que a permanência desse cenário não condiz com o lema positivista estampado na bandeira brasileira. Dessarte, o governo deve, através de campanhas, promover o uso consciente do telefone móvel, ao destacar os prejuízos acarretados. Outrossim, é preciso fornecer atendimento clínico aos casos mais graves. Desse modo, a fim de mudar esse quadro, espera-se tornar as providências efetivas e conquistar um futuro insigne.

A persistência da cultura de queimadas na sociedade brasileira

A Conferência de Estocolmo, ocorrida em 1972, buscava estabelecer o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico atrelado à redução da degradação ambiental. No entanto, tal situação não se faz presente no atual cenário brasileiro, uma vez que a continuidade das queimadas se tornou um desafio para a nação. Logo, nota-se um grave problema, em razão da falha das leis e do fator sociocultural.

Nesse contexto, a insuficiência legislativa é uma das principais causas para o impasse. Segundo a primeira Lei de Newton, "sem nenhuma força exercida sobre um corpo, a tendência é permanecer em seu estado natural". Nessa lógica, tal conjuntura prova o ideal newtoniano, posto que o descaso governamental corrobora a triste persistência das queimadas no Brasil, em virtude da falta de fiscalização nos ambientais florestais. Assim, enquanto a ausência estatal for a regra, um país ecologicamente sadio será a exceção.

Além disso, é fundamental apontar as questões socioculturais como impulsionadoras desse obstáculo. Conforme o sociólogo Durkheim, "a sociedade deve ser analisada de maneira crítica e distanciada do senso comum". Nesse sentido, a proposta de Durkheim pode ser aplicada quando se analisa o silenciamento acerca dos danos à natureza causados pela prática criminosa de desmatamento nas florestas nacionais. Dessa forma, discorrer criticamente essa problemática é o primeiro passo para o alcance de um país instruído.

Portanto, é vital que o Estado tome medidas para amenizar o quadro atual. Para isso, é essencial que o Poder Legislativo crie projetos de lei que contemplem a efetivação da proteção ambiental brasileira, por meio de comissões da Câmara e do Senado, a fim de reverter a falha legislativa e levar mais informação à população, para que as queimadas sejam reduzidas no Brasil. Tais comissões devem ser televisionadas para obter mais alcance. Espera-se, assim, que as ideias propostas pela Conferência de Estocolmo sejam alcançadas.

Caminhos para combater o aumento da população em situação de rua no Brasil

População em situação de rua é definido como indivíduos que passam a noite nas ruas, nas praças, embaixo de viadutos ou de pontes. Assim, para que possamos criar caminhos para combater o aumento do número de desamparados no Brasil é necessário entender as causas. Nesse sentido, é possível levar em consideração o uso incontrolável de drogas e a falta de dinheiro para a realização do movimento pendular entre sua casa e o centro urbano onde trabalha.

Diante de tal cenário, o vício em drogas é um dos fatores que mais desencadeia na falta do lar. No seriado Verdades Secretas, é possível ver a história de uma modelo que se envolve com crack e acaba ficando em situação de rua, o que nos faz alusão à realidade. Dessa maneira, é necessário que atos contra as drogas sejam feitos para que menos famílias percam seus entes queridos para as ruas.

Vale também ressaltar que o transporte diário entra a casa e o trabalho pode ser um fator crucial para que a situação de rua aumente. Nesse sentido, de acordo com o site Automotive Business, o brasileiro gasta cerca de 17% do seu salário somente com transporte pendular. Esse percentual faz-se abusivo, principalmente para chefes de família que precisam alimentar diversos filhos. É inaceitável, assim, que cidadãos necessitem passar a noite nas ruas para ter o que comer.

Desse modo, o Governo federal, com auxílio do Ministério da Saúde, órgão responsável pela promoção, prevenção e assistência à saúde, deve criar campanhas eficazes contra as drogas, por meio da televisão, do rádio e do jornal com a intenção de reduzir o número de viciados. E o Ministério da Infraestrutura, órgão responsável pelos transportes nacionais, deve criar taxas mais baratas para os trabalhadores que realizam movimento pendular por meio de parcerias com as empresas de ônibus. Espera-se, com isso, a redução na população em situação de rua no Brasil.

Hábitos alimentares da sociedade brasileira

O documentário GMO OMG retrata um pai em busca do conhecimento sobre alimentos transgênicos, o que originou sua reflexão acerca daquilo que sua família digere nas refeições. Analogamente ao mundo contemporâneo, a sociedade está propensa a consumir comidas processadas. Nesse sentido, é fulcral analisar os principais propulsores dessa realidade: a falta de tempo e o apelo midiático aos hábitos alimentares negativos.

Diante desse cenário, é urgente entender o agravador dessa problemática. Segundo o IBGE, as famílias brasileiras gastam em torno de 32% do seu orçamento mensal comendo fora de casa, consequência da ausência de tempo para ter uma refeição em casa. Sob esse viés, o indivíduo ingere produtos sem nutrientes necessários para o corpo e que enfraquecem o seu organismo. Como resultado, ele possivelmente desenvolverá doenças como diabetes ou hipertensão.

Outrossim, o favorecimento das mídias aos alimentos processados é um estigma prevalente. As propagandas de "fast food", com suas mensagens superficiais e recorrentes, impregnam a sociedade de um "fordismo social", no qual o ser humano encontra-se totalmente alienado ao que consome diariamente. Consequentemente, a população torna-se cativo das manipulações de empresas alimentícias que apenas anseiam pelo lucro.

É evidente, portanto, a necessidade de combater os maus hábitos alimentares no Brasil. Portanto, cabe ao Ministério da Saúde - zelador do bem-estar populacional - promover através das redes sociais campanhas publicitárias, a fim de recomendar rotinas alimentares práticas e saudáveis, assim como informar o impacto negativo do consumo desmedido de produtos transgênicos. Por fim, a sociedade compreenderá a profundidade do assunto, assim como o pai do documentário GMO OMG.

A importância do turismo para manutenção econômica na sociedade brasileira

Cristo redentor, Lençóis Maranhenses e Museu de Arte de São Paulo. Esses são alguns dos principais pontos turísticos brasileiros, os quais geram bilhões de reais anualmente, conforme dados do UOL. Apesar disso ser extremamente benéfico economicamente, esse número, segundo a mesma fonte, está diminuindo. Nesse sentido, convém analisarmos as causas dessa diminuição e os possíveis meios para contorná-las.

Diante desse contexto, podemos destacar a importância cultural e histórica de diversos monumentos e locais do Brasil como principal impulsionador desse excursionismo. Contudo, apesar de alguns desses lugares se destacarem globalmente, são desvalorizados no território nacional. Segundo dados do G1, "Brasileiros preferem ir ao exterior a visitar cultura natal." Ou seja, cada vez mais as pessoas tendem a valorizar a arte e os costumes de outros povos, algo inadmissível, haja vista a riqueza étnica presente no país.

Ademais, é válido lembrar que uma grande agravadora dessa situação foi a pandemia da covid-19. O Ministério do Turismo divulgou a expectativa da movimentação de 200 milhões de reais no São João de Caruaru em 2022, evento de larga importância cultural e econômica. Contudo, durante o ano pandêmico, foi divulgado, pelo Diário de Pernambuco, uma perda milionária no estado pernambucano. Destarte, ao ter ciência da importância do excursionismo, é inadmissível não haver medidas efetivas para ampliá-lo.

Depreende-se, portanto, a necessidade de alterar o cenário vigente. Dessarte, cabe às escolas, por serem uma influente ferramenta de formação de caráter, através palestras, mostrar aos estudantes a importância da valorização de suas culturas, a fim de aumentar o interesse pelas visitas interestaduais. Além disso, as empresas de viagens devem fornecer pacotes e promoções. Espera-se, assim, que a realidade se torne diferente.

Direito e dignidade do trabalhador doméstico no Brasil

A série "Young and hungry" expõe as dificuldades encontradas pelos trabalhadores domésticos diante de um panorama lesivo ao bem-estar do indivíduo. Analogamente, no Brasil, nota-se a aproximação da ficção, já que os direitos desses colaboradores são constantemente afrontados por conta da fragilidade legislativa que fere a dignidade humana. Assim, a fim de encontrar uma possível medida para esse vergonhoso caso, convém analisarmos suas causas e efeitos.

Diante desse quadro, a passividade de medidas regulamentárias potencializa a violação contra esse grupo, uma vez que se não há a fiscalização para proteger os empregados, seus privilégios são burlados. Sob esse viés, segundo o portal UOL, 71% dos funcionários domiciliar, no Brasil, alegam serem vítimas de abusos diários no serviço e são obrigados a silenciar as agressões, pois não há amparo das leis. Logo, é inaceitável que essa negligência colabore para o terrível cenário de constante agressão ao cidadão vulnerabilizado.

Ademais, é crucial ressaltar que esse descaso fere, por conseguinte, a dignidade do ser que necessita do trabalho e, desse modo, é obrigado a internalizar os maus-tratos. Isso é evidenciado na teledramaturgia Fina Estampa. Nela, é exposta a forma desumana a qual uma doméstica é tratada, tal situação deflagrou a auto depreciação da servidora ao ser frequentemente oprimida no trabalho. Destarte, é inadmissível que o colaborador seja agredido emocionalmente de maneira tão cruel que permita o adoecimento do comportamento mental e social do sujeito.

Portanto, o governo, promotor do bem-estar nacional, deve intensificar as leis trabalhistas que objetivem a segurança física e moral do servidor doméstico, por meio da fiscalização minuciosa, além de canais ativos para denunciar os abusos de autoridade nesse meio. Espera-se, com isso, reconfigurar esse panorama desumano, assim como negar o contexto apresentado em "Young and hungry".

O desafio da doação de sangue em questão no Brasil

O “Homem cordial”, segundo o sociólogo Sérgio Buarque, o qual tem a generosidade como a maior virtude é a contribuição brasileira para a humanidade. Analogamente, nota-se a desvinculação desse conceito, já que, no Brasil, a população refuta o ideal desse pensador à medida que não exerce o altruísmo simbólico em relação ao próximo, como acontece na negligência coletiva vinculada ao exercício de doação sanguínea. Assim, a fim de encontrar uma medida para esse caso, convém analisarmos suas causas e seus efeitos.

Diante desse cenário, o estigma associado ao ato de doar sangue contribui para a retração no número de doadores, pois a desinformação causa a insegurança desse exercício. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 43% dos brasileiros afirmam não participarem dessa contribuição porque acreditam, erroneamente, nas falsas consequências atreladas à exaustão pós doação. Logo, é inquestionável que o desserviço no seio comunitário propaga inverdades que lesionam nocivamente os que necessitam desse auxílio.

Ademais, essa grave inércia dos cidadãos provoca, por conseguinte, o déficit no banco hemolinfático, uma vez que a ausência do donativo prejudica as vidas dependentes dessa generosidade. Isso é evidenciado na série “The resident”. Nela, um hospital comunitário enfrentou uma crise violenta que debilitou inúmeros indivíduos por conta da falta de reposição sanguínea. Destarte, é inegável que essa ficção é um alerta para a sociedade brasileira, haja vista que, se não houver a mobilização social, podemos condenar a nossa própria comunidade ao lamentável quadro alertado nessa obra estadunidense.

Portanto, o governo, promotor do bem-estar geral, deve criar políticas públicas que objetivem informar a população sobre a importância da doação de sangue, por meio de ações comunitárias que possam provocar o indivíduo a aderir a causa social. Espera-se, com isso, alcançar a cordialidade nacional proposta por Sérgio Buarque.

Violência nos estádios de futebol: como promover a paz nesse esporte?

A Grécia Antiga promoveu a criação de um evento que objetivava integrar diferentes povos em prol do entretenimento coletivo harmonioso: as olimpíadas. Analogamente, no Brasil, nota-se a lamentável desvinculação desse ideal, uma vez que a violência nas arenas futebolísticas cresce, exponencialmente, à medida que o Estado negligencia a segurança nesses polos e, por conseguinte, provoca a desarmonia grupal. Assim, a fim de encontrar uma possível medida para esse entrave, convém analisarmos suas causas e efeitos.

Diante desse quadro, a passividade dos órgãos federais colabora para a permanência desse ato, já que se não há a fiscalização estatal minuciosa, os torcedores rebeldes podem incitar a propagação desse terrível caso. Sob esse viés, segundo o portal UOL, os ataques entre torcidas, nos estádios brasileiros, aumentam gravemente na medida que o governo fragiliza suas leis punitivas. Destarte, é imprescindível que haja uma vigilância rigorosa nesses lugares para que os incitadores do caos sejam responsabilizados urgentemente.

Ademais, essa prática pode induzir, conseqüentemente, a perda significativa do público nesses locais, visto que os indivíduos optam por não comparecer aos jogos quando a violência nas arenas é frequente. Isso é debatido no programa Esporte I. Nele, é exposta a forma como os fãs estão, cada vez mais, temerosos pela agressividade nos estádios e, desse modo, preferem evitar o campo futebolístico. Por conseguinte, é inquestionável que esses sujeitos devem ser punidos judicialmente para que a paz coletiva possa retornar às competições.

Portanto, o governo, promotor do bem-estar nacional, deve intensificar as políticas públicas que objetivem punir efetivamente quem articular a desordem nos estádios, por meio da supervisão interna e do patrulhamento externo para promover a segurança eficaz. Espera-se, com isso, propiciar a harmonia nesses espaços esportivos, assim como foi idealizado pela cultura grega.

O uso do plástico na sociedade brasileira

Degradação ambiental, ameaça a vida marinha, poluição visual. Entre os fatores pertinentes ao uso do plástico na sociedade brasileira, o consumismo exacerbado e a insensibilidade social, infelizmente, fazem perpetuar esse problema. Sob esse viés, convém analisarmos os principais fatores que colaboram para o mau uso do plástico no Brasil.

Diante desse cenário, é válido ressaltar que a postura consumista do brasileiro impede a redução do consumo de plástico. Segundo o expoente sociólogo polonês Zygmunt Bauman, "O problema não é consumir; o problema é o desejo incontrolável de continuar consumindo". A ação retratada por Bauman, lamentavelmente, ainda perpetua entre os brasileiros, sendo inconcebível que um Estado membro da ONU não faça valer na prática um dos objetivos da organização que é "consumo e produção responsável".

Ademais, a indiferença social com a geração de resíduos plásticos vai de encontro com o consumo sustentável. Dessa forma, mesmo com a Política da Sustentabilidade criada na Conferência da Terra que foi sediada no Brasil, os cidadãos não cumprem os seus deveres com o meio ambiente ao não se importarem com o excessivo número de plásticos produzidos e subutilizados ano após ano. Nesse aspecto, é inaceitável que um país que se diz defensor da natureza ainda apresente fatores que põem em risco a integridade ecológica.

Portanto, em vista dos fatos supracitados, faz-se necessário que o Ministério do Meio Ambiente - órgão responsável por garantir a preservação ambiental no país - promova, por meio de parcerias com as escolas de todo país, a difusão de campanhas contra o descarte inadequado do plástico e a favor da reciclagem desse material. Espera-se, com essas medidas que o uso do plástico na sociedade brasileira seja, cada vez mais, responsável e sem prejuízos ao meio ambiente.

A dizimação de povos indígenas em território brasileiro

A dizimação de povos indígenas é um problema recorrente no Brasil. Historicamente, a exploração de terras indígenas pelos colonizadores causou a morte de milhares de membros da população nativa, no entanto, os impactos do genocídio indígena são, infelizmente, minimizados até os dias modernos. Enquanto bandeirantes são lembrados como heróis, os aborígenes seguem tendo seus territórios invadidos por garimpeiros, além de serem vítimas constantes da violência e negligência do homem branco.

Sob esse viés, é necessário destacar a gravidade de práticas como o garimpo ilegal em comunidades indígenas. "Ouro de sangue" é o termo usado para a riqueza extraída ilegalmente, a mineração ilegal em áreas remotas da Amazônia destrói vidas em comunidades indígenas, além de provocar fome, doenças, a contaminação de rios por mercúrio e exploração. Isso acontece, principalmente, em razão da falta de fiscalização efetiva das autoridades responsáveis pela proteção desses povos, além da flexibilização das penalidades em combate a tais crimes.

Além disso, a negligência governamental possui grande papel no que diz respeito ao ultraje contra o povo nativo. A FUNAI (Fundação Nacional Indígena) recebe poucos investimentos em ações assistencialistas para a sociedade indígena e quilombola, o que dificulta, diretamente, o progresso em questões sociais, como por exemplo a igualdade racial, a legitimação dos direitos e até mesmo uma maior participação política desses indivíduos.

Portanto, para impedir que mais vidas indígenas sejam retiradas, o Estado deve intensificar a fiscalização em áreas de preservação, ratificar leis de proibição à atividades industriais em reservas nativas, e promover a valorização dos primeiros moradores da nação, através da educação e da mídia. Assim, o Brasil poderá construir um futuro mais edificante e deixar no passado este presente amargo.

A mulher no mercado de trabalho

No que se refere à mulher no mercado de trabalho, percebemos que, no Brasil, apesar de buscarem constantemente a igualdade, ainda são diversos os estigmas enfrentados. Isso se evidencia não só por lutarem por espaços até então ocupados pelo sexo masculino, mas também pela busca por maiores capacitações.

É fundamental destacar, diante desse cenário, que, com a Primeira Revolução Industrial, a mão de obra feminina era largamente utilizada nas fábricas, uma vez que possuía menor valor. Por conseguinte, ainda em nossos dias, a desigualdade entre gêneros se manifesta em várias áreas profissionais, sobretudo, no que concerne à ocupação de cargos de chefia. Aliado a isso, a disparidade nos salários, ainda que exerçam a mesma função que os homens, também representa a desvalorização da figura feminina. Infelizmente, tal conjuntura reflete a estrutura patriarcal presente em nosso país, que por sua vez, inserem as mulheres numa posição de inferioridade.

Ademais, conforme o portal de notícias G1, o público feminino, na maioria das vezes, possui nível de capacitação profissional mais elevado do que os dos homens. Contudo, ocupa, ainda, os menores cargos. Percebemos que essa parcela da população é frequentemente inferiorizada, pois existe um legado de que sua única função é cuidar do lar, filhos e marido. Assim, nota-se, que o papel de destaque desse grupo é apagado, haja vista o preconceito latente relacionado ao sexo, visto, muitas vezes, em nosso corpo social, como frágil. Tristemente, tal situação reverbera as mazelas sofridas por essa minoria em dias atuais.

O Governo, portanto, deve ampliar os mecanismos que garantam a isonomia perante o corpo civil de modo a minimizar as diferenças, por meio de novos setores que tenham as mulheres ocupando cargos de chefia, com garantia de equiparação salarial e postos de empregos. Espera-se, com isso, superar os estigmas impostos a essa minoria.

A necessidade de mobilidade sustentável no Brasil

Poluição. Congestionamentos. Acidentes. Atrasos. Esses são alguns dos problemas enfrentados diariamente pelos brasileiros que vivem nos grandes centros urbanos. Diante desse cenário lamentável surge como alternativa a necessidade de implantação da mobilidade sustentável no Brasil. Contudo, por mais promissora que essa ideia seja, na prática o que se constata é a baixa adesão à causa. Nesse sentido, convém analisarmos os motivos desse comportamento.

Nessa perspectiva, a questão cultural contribui para a não implantação da mobilidade sustentável. Historicamente, a ideia de se ter um carro próprio foi disseminada pelos americanos. Desde então, os automóveis tornaram-se símbolo de poder e de liberdade. Contudo, é fundamental que repensemos essa simbologia individualista no contexto dos tempos modernos considerando o impacto negativo que ela possui na qualidade de vida dos brasileiros.

Ademais, a falta de vontade política também é um empecilho para a implantação da mobilidade sustentável. Sob esse aspecto, uma reportagem do jornal Estadão destacou que a solução para os problemas no trânsito no Brasil nunca é pensada sob a ótica da sustentabilidade. Esse comportamento lamentável é motivado, muitas vezes, por pressões da indústria automobilística, que visa apenas o lucro e não se preocupa com a deterioração da qualidade de vida dos brasileiros.

Assim, no Brasil, existe uma forte demanda para a implantação da mobilidade sustentável, contudo, essa enfrenta alguns obstáculos. Dessa forma, a mídia deve elaborar campanhas, por meio de propagandas audiovisuais de curta duração, com a participação de profissionais da área e da população das cidades onde esse sistema já foi implantado. Espera-se, com isso, que a qualidade de vida dos brasileiros possa ser melhorada.

Violência nas salas de aula brasileiras

Segundo o filósofo Pitágoras: "Educai as crianças e não será preciso punir os homens." de acordo com o pensamento do autor, a problemática da violência nas salas de aula brasileiras tem uma relação direta com a falha no sistema de ensino e sob como os responsáveis estão educando esses indivíduos. Com isso, se torna evidente que há uma deficiência na educação brasileira e uma negligência na segurança pública.

Sob essa ótica, se faz necessário discutir sobre o problema existente na educação, pois essa violência se desencadeia na sociedade também. De acordo com a coordenadora de ciências humanas e sociais da Unesco no Brasil, Marlova Noletto: "A violência nas escolas reproduz a violência na sociedade, não é um fenômeno intramuros isolado". À vista disso, a maior vítima dessa violência nas escolas são os professores que são agredidos, desrespeitados e até mesmo furtados, segundo uma reportagem do Globo news.

Ademais, outro fator prejudicial para sanar o problema é a falta de segurança pública. Segundo o pensamento do autor Nino Carneiro: "O sucesso da segurança pública começa na escola" de acordo com essa fala se faz importante a inserção de segurança nas escolas e a inclusão desse fator como disciplina a ser estudada, para que assim diminua a violência nas salas de aula brasileiras. Dessa forma, essa medida trará maior segurança para professores, pais e funcionários do meio educacional.

Portanto, para que o pensamento de Pitágoras não seja apenas uma fala, mas sim uma doutrina a ser seguida é importante que o Governo Estadual invista na segurança pública, por meio de leis de incentivo a essa prática, com a ajuda de funcionários, pais e membros da comunidade. Espera-se, com isso, que as escolas passem a ser mais seguras e os professores sejam respeitados como autoridade máxima e que assim os pais se sintam seguros ao deixarem seus filhos.

Energia renovável na sociedade brasileira

A Conferência de Estocolmo, ocorrida em 1972, buscava estabelecer o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico atrelado à redução da degradação ambiental. No entanto, tal situação não se faz presente no atual cenário brasileiro, uma vez que a falta de geração de energia limpa tornou-se um desafio para a nação. Logo, nota-se um grave problema, em razão da falha das leis e do fator sociocultural.

Nesse contexto, a insuficiência legislativa é uma das principais causas para o impasse. Segundo a primeira Lei de Newton, "sem nenhuma força exercida sobre um corpo, a tendência é permanecer em seu estado natural". Nessa lógica, tal conjuntura prova o ideal newtoniano, posto que o descaso governamental corrobora a triste lacuna de investimento em energia renovável no país, em virtude do escasso incentivo ao desenvolvimento sustentável. Assim, enquanto a ausência estatal for a regra, um país adequado será a exceção.

Além disso, é fundamental apontar as questões socioculturais como impulsionadoras desse obstáculo. Conforme o sociólogo Durkheim, "a sociedade deve ser analisada de maneira crítica e distanciada do senso comum". Nesse sentido, a proposta de Durkheim pode ser aplicada quando se analisa o silenciamento midiático acerca dos danos à natureza causados pela carência do uso de fontes renováveis no Brasil. Dessa maneira, discorrer criticamente essa problemática é o primeiro passo para o alcance de um país ambientalmente sadio.

Portanto, é vital que o Estado tome medidas para amenizar o quadro atual. Para isso, é essencial que o Poder Legislativo crie projetos de lei que contemplem a proteção ambiental brasileira, por meio de comissões da Câmara e do Senado, a fim de reverter a falha legislativa e levar mais informação à população, para que o uso de energia renovável seja efetivado. Tais comissões devem ser televisionadas para obter mais alcance. Espera-se, assim, que as ideias propostas pela Conferência de Estocolmo sejam alcançadas.

A contribuição da ciência para o bem-estar social no Brasil

No passado, Oswaldo Cruz, médico sanitarista brasileiro, conseguiu garantir a obrigatoriedade de imunização para a população. Entretanto, atualmente, movimentos de descrença científica estão em crescimento cada dia mais, os quais contrariam com o direito conquistado por Cruz. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil, que são a disseminação de *fake news* e a desvalorização governamental.

Diante de tal cenário, é preciso discorrer como as *fakes news* impactam na sociedade. Isso ocorre pelo fato que existe o comodismo informacional, o qual permanece inerte a informação recebida. Dessa forma, segundo o BBC News, a *Prevent Senior* - empresa de planos de saúde - obteve um enorme reconhecimento após figuras políticas importantes influenciarem midiaticamente no uso do "Kit Covid", o qual não teve sua eficácia comprovada. Portanto, é inadmissível que a sociedade não busque se orientar sobre algo antes de disseminar.

Outrossim, faz-se necessário falar o quanto a desvalorização governamental afeta a própria comunidade. Nesse ínterim, pode citar o presidente do Brasil, o qual durante uma pandemia disseminava o negacionismo científico e cortava verbas da área científica. Desse modo, de acordo com o jornal G1, ocorreu uma queda brusca no capital investido na ciência, por exemplo, o corte nas bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). É, pois, inaceitável que em pleno século XXI a ciência seja negada.

É evidente, portanto, a necessidade de cessar o negacionismo científico. Em decorrência disso, cabe à sociedade realizar uma reparação social que defenda a contribuição da ciência para o bem-estar, por meio de campanhas midiáticas, com auxílio de cientistas, pesquisadores e influenciadores digitais, para que haja campanhas efetivas. Espera-se, com isso, que a ciência seja mais valorizada e que possa continuar contribuindo a vida.

Combate ao aumento das IST entre jovens brasileiros

O Helenismo mesclou tradições e dialetos que permitiu a coexistência das singularidades culturais de regiões distintas. A partir disso, nota-se a negligência desse ideal, visto que a heterogeneidade cultural em nosso país, apesar de ser de extrema importância, permite a propagação do preconceito dialético que, conseqüentemente, induz a desvalorização da pluralidade linguística e a marginalização social. Assim, a fim de encontrar uma medida para esse vergonhoso fenômeno, convém analisarmos seus efeitos.

Diante desse quadro, o preconceito dialogal, contribui, por conseguinte, para o descaso da variedade da fala, uma vez que é imposto um padrão de comunicação. Segundo o modernista Oswald de Andrade, a pluralidade da língua brasileira necessita ser enaltecida por suas variações e, assim, romper a discriminação do linguajar popular que é desvalorizado pelo senso comum. Logo, é inadmissível que discursos intolerantes, referentes à linguagem, continuem a menosprezar a brasilidade do nosso modo de falar.

Ademais, esse preciosismo promove, também, a marginalização de indivíduos não habituados às regras formais da língua. Isso é exposto no filme Central do Brasil. Nele, é apresentada, no enredo secundário, a forma como sujeitos, sem contato com as normas padrões dialogais, são postos à margem da sociedade por não possuírem uma comunicação academicista. Dessa forma, é inaceitável que essa repressão permita a segregação violenta, por conta da coloquialidade da fala, de um povo tão plural.

Portanto, o governo, promotor do bem-estar nacional, deve criar ações públicas que objetivem desmitificar as concepções errôneas do nosso idioma, por meio de projetos sociais que desconstruam o pensamento intolerante relacionado a diversidade linguística. Espera-se, com isso, reduzir o preconceito dialético, assim como alcançar o ideal heleno de harmonia cultural.

RETA FINAL • Redações Nota 1000
Rascunho de Redação

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30